

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

REQUERIMENTO Nº , DE 2016

(Do Sr. Giuseppe Vecci)

Requer a realização de Audiência Pública na Comissão de Educação para debater a evolução e a situação da UAB – Universidade Aberta do Brasil -, seus resultados e seus desafios.

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, a realização de Audiência Pública para discutir o Programa Universidade Aberta do Brasil – desafios e resultados.

Para este fim sugerimos que a mesa seja composta pelos seguintes convidados:

1. Jean Marc Georges Mutzig (diretor de Educação a Distância da CAPES) ou Luiz Alberto Rocha de Lira (coordenador geral de programas e cursos em ensino a distância da CAPES).
2. João Vianney Valle dos Santos, consultor de educação a distância.
3. Prof. Fredric Michael Litto - Professor Emérito da USP e Presidente da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância).

JUSTIFICAÇÃO

Em 1904 surge no Brasil a primeira experiência de educação a distância (EAD), na forma do ensino por correspondência, com a oferta de educação não-formal por instituições privadas. Ministravam cursos técnicos para interessados, e não exigiam deles pré-requisitos nem etapas prévias de escolarização formal. Este modelo, que de início é esporadicamente oferecido, consagra-se 40 anos mais tarde, a partir do surgimento do Instituto Monitor, em 1939, do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, e similares, que ministrando cursos por correspondência, chegam a ter mais de 3 milhões de alunos até o ano 2000.

No final dos anos 90 surgem os consórcios universitários, dando origem a seis grandes redes no cenário nacional, no início do século XXI. Em 1998, tem início a oferta de cursos de extensão e de pós-graduação lato sensu pela internet, marcando o nascimento da Universidade Virtual Brasileira (UVB), que em 2004 compunha-se de 10 instituições de ensino superior privadas atuando em 8 Estados, com o objetivo de oferecer aulas de graduação pela internet. No setor público, à mesma época, é criada a Unirede no final de 1999, consórcio interuniversitário então denominado 'Universidade Virtual Pública do Brasil'. Tinha em vista a democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade e o processo colaborativo na produção de materiais didáticos e na oferta nacional de cursos de graduação e pós-graduação. Reuniram-se 82 instituições públicas de ensino superior (IPES) organizadas em consórcios regionais, para ofertar cursos a distância nos níveis de graduação, pós-graduação e extensão, sob a forma de ensino regular gratuito e educação continuada. A Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada em 2005 a partir da evolução da Unirede, é credenciada pelo MEC e é hoje integrada por 84 IPES, que oferecem cursos e coordenam polos de EAD em todo o Brasil. Hoje, o Sistema é coordenado pela Diretoria de Educação a Distância (DED) da Capes e pelo sistema UAB são ofertados mestrados profissionais em rede nacional no formato semipresencial voltados a

professores da educação básica nas áreas de: Matemática (Profmat); Letras (Profletras); Ensino de Física – MNPEF (ProFis); Artes (ProfArtes); e História (ProfHistória). Também são ofertados neste mesmo formato o curso em Administração Pública (ProfiAP) e em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua).

Os Censos da Educação Superior do Instituto Anísio Teixeira de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) demonstram, a cada ano, o crescimento da procura por educação a distância no Brasil. A última Sinopse da Educação Superior registra que a EAD já reunia 1,34 milhão de alunos em 2014, representando uma participação de 17,1% do total de matrículas da educação superior. E enquanto na modalidade presencial as Instituições de Educação Superior (IES) privadas registram 72% do total de matrículas na graduação em 2014, na modalidade a distância, esta participação privada chegou a 90%. Comparado com 2013, o número de ingressos nos cursos a distância cresceu 41,2%, enquanto que nos cursos presenciais, o aumento foi de apenas 7,0%, evidenciando que os cursos a distância estão em franca expansão.

Destaque são os cursos de licenciatura, cuja clara opção do Ministério da Educação (MEC) tem sido a sua oferta a professores da educação básica por meio da EAD. Assim, tem-se que mais da metade das matrículas em cursos de licenciatura na rede privada foi oferecida, em 2014, na modalidade a distância (51,1%). Na rede pública, esse índice foi de 16,6% e a UAB tem papel preponderante nesta oferta de cursos. E o Censo mostrou ainda que 64,3% do total das matrículas de cursos de licenciatura estavam em Universidades.

Entre os cursos tecnológicos a distância, a EAD já representa mais de 1/3 das matrículas, sendo que de 2013 e 2014 o número de matrículas em cursos tecnológicos de graduação a distância teve um crescimento de 12,7%.

Em 2014, o número de concluintes em cursos de graduação presencial praticamente se estabilizou em relação a 2013, mas na modalidade a distância este número aumentou 17,8% no mesmo período.

Em face desse formidável avanço da Educação a distância no Brasil, mormente na área da formação de professores, e considerando-se a necessidade de que os membros da Comissão de Educação aprofundem seus conhecimentos sobre a realidade desta modalidade educacional e, em particular, sobre a atuação da Universidade Aberta do Brasil, seus resultados e os desafios que enfrenta, propomos a realização desta Audiência Pública.

Sala das Sessões, em de de 2016.

Deputado GIUSEPPE VECCI